

Miniparaíso na 704 Norte

O muro verde da esquina da 704 Norte esconde um agradável segredo. Agradável para a família Oliveira, moradora da casa 30, no bloco D. Os Oliveira são símbolos perfeitos dos posseiros chiques. Cercaram 170 metros quadrados de área pública para construir um pequeno paraíso particular.

Ao lado de uma vistosa placa da campanha política do deputado Paulo Octávio (PRN-DF), cravada na lateral da invasão, uma piscina refresca o cotidiano de dona Lourdes Oliveira.

Dona de casa, nervosa com a presença de jornalistas em sua quase-mansão, ela não consegue explicar porque decidiu invadir. "Não posso dar declarações e as fotografias estão proibidas aqui", diz com a mangueira de água nas mãos enquanto fecha abruptamente a porta.

Obras - A invasão promete tornar-se mais ousada. Na parte da frente, a casa está em obras. Além da churrasqueira de tijolinhos, os

Oliveira estão construindo uma varanda ao lado da piscina. Da calçada lateral, na entrada da rua, sobrou menos de 70 centímetros.

"Isso é mais do que irregular, é perigoso para os pedestres", avisa Jorge Waquin, administrador do Plano Piloto. A coordenadora regional do Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural (IBPC), Célia Corsino, faz coro com Waquin e reclama do abuso da família Oliveira.

"Todos os moradores sabem que só podem invadir cinco metros ao redor da casa e em hipótese alguma estão autorizados a fazer piscinas e construções de concreto nessa área que permanece sendo pública", lembra Célia.

Ela não está preocupada apenas com o desenho urbano alterado pelas invasões, semelhantes à da 703 Norte. A crescente cultura das ocupações irregulares é o que mais dá dor de cabeça à coordenadora do IBPC.



A casa dos Oliveira, na 704 Norte, já invadiu 170 m² e ainda está em obras